

INVESTIGAÇÃO DA HARMONIA VOCÁLICA NOS VERBOS PORTUGUESES

Marcella Karoline Belo Rodrigues (UFRJ)

marcella-k@hotmail.com

Gean Nunes Damulakis (UFRJ)

A harmonia vocálica nos verbos do português é algo bastante descrito em vários estudos (HARRIS, 1974; WETZELS, 1995 e SCHWINDT, 2007) que versam sobre o fenômeno, de maneira geral, sincronicamente. Nosso intuito é observar, através da teoria da otimalidade, a distinção na qualidade da vogal radical nos verbos de segunda e terceira conjugações que ocorre entre a primeira pessoa do presente do indicativo em relação às outras pessoas de mesmo tempo e modo, sobretudo nas formas rítmicas. Busca-se investigar as origens desse processo, tentando verificar em que estágio da história do português esse fenômeno ganha força. Para tanto, recorremos aos *corpora* que datam, aproximadamente, dos séculos XIV e XV, além da gramática de João de Barros, de 1532. Segundo Nunes (1919) e Cavacas (1920), entre outros, tal fenômeno poderia ser explicado diacronicamente. Há consenso entre eles que aponta para a ideia de que há uma assimilação do traço [+alto] presente na vogal temática -i do latim clássico. Para Cavacas, trata-se de metáfora. Tais autores embasam suas propostas no sistema de evolução de vogais do latim clássico para o português moderno, onde vogais médias breves passariam a médias abertas e vogais médias longas a médias fechadas. Entretanto, em oposição a eles, temos que, independente da combinação da vogal do radical com a desinência -i, aumenta-se um grau na altura da vogal do radical na P1 e diminui-se um grau nas demais. Além disso, observa-se que a força da vogal temática na primeira conjugação não influencia na altura da vogal do radical primeira pessoa, onde há, inclusive, o abaixamento da vogal média. Assim não podemos conferir ao sufixo [u] o papel de desencadeador desses processos, de forma que o fator determinante seria a vogal temática.